



A INFORMAÇÃO COMO MEDIDA PREVENTIVA AO USO DAS DROGAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS ESCOLAS

RESUMO

Introdução: O uso de drogas constitui um grave problema de saúde pública. A adolescência constitui um período crucial para o início do uso de drogas. Sua prevenção nessa faixa etária requer a implementação de ações que envolvam o adolescente, a família, os profissionais de saúde e da educação, atuando na promoção da saúde, prevenção de agravos e o enfrentamento dessa realidade. **Objetivos:** Informar estudantes sobre o uso de drogas e suas consequências e intervir na redução do elevado número de jovens envolvidos com drogas, além de comparar o consumo dessas substâncias entre estudantes das redes pública e privada. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, transversal descritivo,

cujas amostras constituíam-se de estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental e da 1ª e 2ª séries do ensino médio de uma escola da rede privada e estudantes do 8º e 9º anos de uma escola da rede pública da Zona Oeste de Natal/RN. Foram ministradas palestras de conscientização do consumo de drogas e aplicado um questionário abordando o contato com as drogas na população estudada. **Resultados e discussão:** A análise incluiu 134 alunos com idade média de 14,6 anos. Destes, 95% já haviam escutado falar sobre o uso das drogas e seus efeitos, sendo a escola o principal meio de informação. Entretanto, o ambiente escolar foi referido como cenário de consumo, onde 12,2% dos estudantes já haviam visto amigos

utilizando tais substâncias. Dentre as drogas ilícitas experimentadas, a maconha foi a mais citada em ambos os colégios, seguida dos inalantes. Referente às drogas lícitas, a ingestão de bebidas alcoólicas foi alta, correspondendo a mais de 50%, contrastando com o tabaco, que teve um baixo consumo pelos jovens. **Conclusões:** Curiosidade e a influência dos amigos são os principais fatores de risco para o uso das drogas. Estudantes de escola pública possuem um envolvimento mais precoce com

as drogas. É considerável o consumo de droga no ambiente escolar, mesmo sendo a escola o principal meio de formação e educação do jovem. Logo, é importante a existência da educação continuada e a necessidade de aumentar a vigilância sobre os jovens, pois eles precisam ter uma constante orientação sobre o tema, e não apenas palestras pontuais.

Palavras-chave: Adolescentes. Fatores de risco. Uso de drogas. Saúde escolar. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000). Segundo os autores Schenker e Minayo, a adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas, seja como mera experimentação, seja como consumo ocasional. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que “naturalmente” afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Relações familiares saudáveis desde o nascimento da criança servem como fator de proteção para toda a vida e, de forma muito particular, para o adolescente.

Fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes no Brasil têm sido pouco estudados, sendo a maior parte das informações disponíveis a esse respeito proveniente de estudos realizados em outros países. Além de fatores sociodemográficos (sexo, idade, classe social), diversos estudos associam o uso de drogas com: envolvimento parental ou familiar em consumo de álcool ou drogas, não ser criado por ambos os pais, baixa percepção de apoio paterno e materno, ausência de prática religiosa,

menor frequência na prática de esportes. São fatores de proteção a confiança depositada nos pais e pares, a importância do envolvimento religioso (participação em grupos de jovens, confiança em conselheiros religiosos, crença em Deus e habilidade para rezar), expectativas educacionais (ser considerado inteligente, estar entre os melhores da classe), menos conflitos e tentativas de separação na família (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004).

No Brasil, os estudos têm reforçado principalmente a importância dos fatores sociodemográficos, que são os mais estudados. Além desses, Carvalho et al., numa amostra nacional de estudantes, identificaram a violência doméstica e a qualidade do relacionamento familiar como importantes fatores relacionados ao uso de drogas, enquanto Baus et al. encontraram associação do uso de drogas com separação dos pais e não residir com eles (TAVARES; BÉRIA; LIMA, 2004).

A prevenção às drogas na fase da adolescência requer a implementação de ações que envolvam o adolescente, a família, os profissionais de saúde e os da educação. Nesse sentido, ações educativas são importantes para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o enfrentamento dessa realidade. À escola cabe o papel de promover e associar a educação cognitiva e emocional, incentivar e desenvolver cidadania

e responsabilidade social, bem como garantir que as crianças e os adolescentes incorporem no seu cotidiano hábitos de vida saudáveis. Nessa perspectiva, a família e a escola podem atuar na promoção da saúde e prevenção de agravos bem como na identificação de sinais precoces de comportamento de dependência das crianças e dos adolescentes em relação às drogas (BRUSAMARELLO et al., 2010).

O consumo excessivo de álcool e drogas pelos jovens é responsável por diversos problemas, como a saúde debilitada, queda do rendimento escolar e a adaptação social; portanto, esse tema deve ser bastante trabalhado pelas equipes com o intuito de se reduzir esse consumo (CARVALHO, 1990). Diante disso, torna-se importante a realização de projetos de intervenções que esclareçam as possíveis consequências do uso de drogas, para que dessa forma os jovens sejam alertados e evitem seu envolvimento nesse meio.

METODOLOGIA

O trabalho é resultado de uma intervenção orientada pelo Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina da UFRN¹. Foi realizado um estudo observacional, transversal descritivo no ano de 2014. A população em estudo era constituída pelos estudantes do 8º e 9º anos do ensino fundamental e da 1ª e 2ª séries do ensino médio de uma escola da rede privada e estudantes do 8º e 9º ano da rede pública, ambas localizadas no bairro das Quintas, inserido na Zona Oeste de Natal/RN. A amostra correspondeu a 134 estudantes, sendo 62,7% da rede privada e 37,3% da rede pública. Os alunos da 1ª e 2ª séries da escola pública foram excluídos do estudo por serem de faixa etária diversa, não se adequando à proposta deste trabalho. A seleção da escola dependeu de condicionalismos inerentes à situação sócio-geográfica da região. Foi aplicado um questionário anônimo (Anexo I), após autorização do Conselho Executivo da escola e dos pais dos alunos por meio da

A interação entre educação e saúde pode capacitar os estudantes a exercerem sua autonomia e o olhar crítico, tornando-se questionadores dos riscos a que estão expostos, em uma tentativa conjunta de alcançar melhor qualidade de vida e um desenvolvimento para a vida adulta mais saudável.

Tendo em vista a gravidade da problemática, optamos em intervir nesse tema para atuar de medida preventiva, conscientizando o público adolescente sobre as consequências decorrentes do consumo precoce das drogas, para que haja redução do alto índice de jovens envolvidos nesse contexto. A interação entre educação, unidade familiar e profissionais de saúde constitui ferramenta importante no desenvolvimento e na elaboração do poder crítico dos jovens e em seu processo de educação continuada.

assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II). O questionário foi criado pelos autores, com perguntas que visam o conhecimento da situação de risco e uso de drogas pelos jovens, aplicado após palestra de conscientização contra o uso de drogas. Os alunos foram informados sobre o objetivo do estudo descritivo desenvolvido.

Para a escolha do tema da palestra, houve uma roda de cogestão com pessoas de influência local em que foram debatidos vários assuntos das problemáticas do bairro das Quintas, como violência, drogas, alcoolismo, coleta de lixo, educação e saúde, concluindo que o principal problema dessa região são as drogas.

Uma vez selecionada a problemática, foi feito um planejamento inicial com visitas às escolas para realização de reunião com os respectivos responsáveis pela direção, assim como análise de disponibilidade da estrutura física e equipamentos a serem utilizados, por

¹Internato em Saúde Coletiva insere, na forma de estágio, os alunos concluintes do curso de Medicina na rede de serviços do SUS para uma compreensão da dimensão do processo saúde-doença, das práticas sanitárias e da organização e gestão dos serviços de saúde.

exemplo: projetor de slides, microfones e som. Foram realizadas quatro palestras a partir da literatura vigente, vídeos e depoimentos, sendo duas na escola privada e duas na escola pública, com relação ao tema “consequência do uso de drogas”. Durante as palestras houve participação satisfatória do público-alvo por

meio de questionamentos para esclarecimento de dúvidas e relatos de casos.

Os dados das questões objetivas foram colocados em uma planilha do Excel e feita a média das respostas; já nas questões discursivas foram analisados os discursos dos sujeitos, verificando padrões de respostas que mais se repetiam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os alunos incluídos na análise (N=134), 52% eram do sexo masculino e 48%, do sexo feminino, 62,7% estudavam em escola particular e 37,3%, em escola pública. A média de idade dos estudantes foi de 14,6 anos.

O estudo mostrou que 95% dos estudantes já haviam escutado falar sobre o uso das drogas e seus efeitos, tendo sido a escola o principal meio de informação (61,9% na escola particular e 56% na escola pública), seguido da televisão (61,9% na escola particular e 48% na escola pública), havendo possibilidade de mais de uma opção de resposta para a pergunta realizada por ser possível obter a informação por mais de um meio comunicativo. De acordo com a literatura, a escola tem situação privilegiada em ser um transmissor de informações para os jovens (BRUSAMARELLO et al., 2010). Os dados obtidos corroboram essa afirmativa, pois mostraram ser a escola o ambiente de maior poder de instrução para os jovens.

Estudos vêm mostrando o consumo cada vez maior de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes do ensino fundamental e médio do Brasil. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2009, feita com 63.411 alunos do 9º ano do ensino fundamental de 1.453 escolas públicas e privadas, em 26 capitais e no Distrito Federal, obteve como resultado a verificação de que: 8,7% dos escolares já usaram alguma droga, como maconha, cocaína, crack, cola, loló, lança-perfume e ecstasy; 27% dos estudantes haviam bebido no último mês; e 22,1% dos escolares já haviam se embriagado (BRASIL,

2009). Tal fato mostra a relevância do tema e a necessidade de maior atenção do governo para a elaboração de medidas preventivas e de promoção à saúde dos jovens brasileiros.

Nesse âmbito, o contexto escolar assume, além da tradicional função de educar, um papel de relevo como agente socializador dos indivíduos, sendo ferramenta indispensável no desenvolvimento do ser humano. Entretanto, dados coletados nas pesquisas sobre o uso de drogas, apontaram que o primeiro contato ocorre na maioria das vezes nas escolas (BASSOLS, 2003). Entre os jovens participantes desse estudo, daqueles que já presenciaram algum amigo fazendo uso de substância ilícita, 12,2% estavam consumindo no ambiente escolar.

Quanto ao questionamento sobre algum colega já ter oferecido droga ilícita para experimentar, observamos que houve maior oferta pelos colegas na escola pública (34,6%) do que na escola particular (26,5%). Da mesma forma, quando questionados sobre já terem ou não experimentado alguma droga ilícita, a maioria dos estudantes não havia experimentado, contudo, dentre aqueles cuja resposta fora afirmativa, a maioria dos estudantes era da escola pública (10,2%) em comparação com os da escola privada (6%). Além disso, percebe-se que a idade média em que se dá a primeira experiência com drogas ilícitas é mais precoce na rede pública (idade média de 12,6 anos) do que na rede privada (idade média de 13,8 anos). Tal fato pode estar relacionado a um maior convívio desses jovens com usuários,

as sensíveis e instáveis relações familiares e a uma menor perspectiva de futuro. Estudos vêm demonstrando a influência dos fatores sociodemográficos e psicossociais como importantes fatores de risco para o uso inicial das drogas (BAUSA; KUPEKB; PIRESA, 2002).

Álcool, tabaco e maconha são as mais frequentes drogas consumidas nessa idade (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010). Dentre os adolescentes que já experimentaram algum tipo de droga ilícita, a maioria relatou ter experimentado a maconha (40% na escola particular e 100% na escola pública), em seguida os inalantes, como loló (40% em ambas as escolas), e cocaína (20% na escola particular e 40% na pública). Nenhum adolescente usou droga na forma injetada. As principais formas de administração foram as fumadas (40% na escola particular e 100% na escola pública) e inalada (60% na escola particular e 40% na escola pública). Um fato que chama atenção é o de que o crack, uma droga bastante relatada como problema social e de saúde pública da comunidade local entre os adultos, não foi consumido por nenhum dos estudantes. Além disso, quando questionados durante a intervenção sobre as principais drogas que eles julgavam ser mais prevalentes na comunidade local, essa droga foi pouco citada, enquanto as mais lembradas foram, em primeiro lugar, a maconha, seguida do loló e da cocaína. Isso pode estar relacionado ao baixo consumo dessa substância entre os adolescentes, contudo, à medida que adentram no mundo das drogas e vão se tornando adultos dependentes químicos, pode haver a ascensão do consumo de crack, o que torna necessários maiores estudos para avaliar o perfil do adulto usuário de drogas e a prevalência desta nessa comunidade. Em outra perspectiva, o crack pode ter sido pouco citado pelos estudantes pela sua característica de trazer um pouco da marginalização, devido ao fato de o preço ser menor e as condições sociais das pessoas

que o consomem serem piores, justificando os estudantes não citarem essa droga.

Sobre o uso de álcool, observamos que o primeiro contato com bebidas alcoólicas foi mais precoce no grupo dos jovens da escola pública, sendo a média da idade em que se inicia a sua experimentação de 11,6 anos, enquanto essa média foi de 13,1 anos no ensino privado. Entretanto, foi visto um maior consumo na rede privada (57,1%) quando comparado ao da rede pública (44,9%). Os dados obtidos corroboram o alerta feito por meio das pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) que evidenciou a ampla extensão do hábito de beber entre alunos no Brasil (BRASIL, 2005), apontando para a necessidade de mais discussões sobre o consumo social do álcool, objetivando reduzir o uso excessivo dessa substância pela população jovem, além de evidenciar as consequências advindas do seu mau uso, como violência, acidentes de trânsito e a possibilidade do álcool vir a ser uma porta de entrada para o uso de drogas ilícitas.

Contrastando com os números acerca do uso de álcool, o uso do tabaco foi mais precoce no grupo privado, com a média de idade de 12,7 anos; quando comparado ao grupo do ensino público, em que a média foi de 13 anos. Observamos maior uso de tabaco entre os estudantes da escola privada (3,6%) do que entre os da escola pública (2%). Esses dados mostram o baixo consumo de tabaco na região por parte dos jovens, em contraste ao alto consumo do álcool e até mesmo das drogas ilícitas. Tal fato já é relatado na literatura: estudos vêm mostrando uma tendência à queda no consumo do tabaco na região Nordeste. De acordo com o artigo *Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre escolares nas capitais brasileiras* (PeNSE 2012), estudantes que residem na região Nordeste apresentam menor chance de ter experimentado cigarro na vida e de ser fumante regular (BARRETO et al., 2014).

Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNTE), os principais motivos que levam os jovens a se envolver com drogas são: o desejo de fuga dos problemas, a busca pela aceitação social no grupo e curiosidade por novas sensações. Assim, a droga serviria como uma válvula de escape para esses problemas relatados pelos adolescentes (OLIVEIRA; DOMINGUES; MURER, 2008). Na amostra analisada deste estudo, a curiosidade foi o principal motivo que levou os jovens à experimentação de substâncias ilícitas. Na escola particular, 100% dos

estudantes que usaram drogas relataram a curiosidade como motivo que os levou à experimentação, enquanto na escola pública esse motivo foi responsável por 80% dos casos. Outros fatores que fizeram com que os estudantes tivessem o primeiro contato com as drogas, tanto na escola pública quanto na privada, foram: a oferta dos amigos (20%), busca de fuga devido à tristeza (20%), o fato de os amigos usarem drogas (20%), como forma de se divertir (20%). Nenhum estudante usou drogas com o intuito de ser aceito no grupo social.

CONCLUSÕES

A curiosidade e influência dos amigos são fatores relevantes para o início do uso de drogas.

A maior prevalência dos resultados da escola pública e o início precoce do primeiro contato comparados aos da escola particular mostram a escola como fator determinante na conscientização e formação do jovem, uma vez que é a instituição privada, no Brasil, a que exerce maior influência na educação dos jovens. Contudo, mesmo o ambiente escolar sendo um meio de formação, ainda existe um consumo considerável de drogas no seu interior, o que torna necessárias maiores ações de prevenção

ao uso dessas substâncias nesse meio, visto que é nesse local que o jovem passa a maior parte do seu tempo.

Logo, diante da relevância do tema e de acordo com os resultados apresentados, é de fundamental importância que exista um processo de educação continuada a partir da capacitação dos profissionais que lidam com esse público, assim como a necessidade de aumentar a vigilância sobre os adolescentes, pois é imprescindível que haja uma constante orientação sobre o tema e não apenas algumas palestras pontuais.

INFORMATION AS A PREVENTIVE MEASURE THE USE OF DRUGS: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN TWO SCHOOLS

ABSTRACT

Introduction: Drug use constitutes a serious problem in today's public health. Adolescence is a crucial period of potential drug use commencement. The prevention in this age group requires the implementation of actions involving; the adolescent, the family, health and education professionals, all coping together to prevent this "disease" and face reality. **Objectives:** Inform and educate students about drug use and its consequences, thus aiding in the reduction of the number of teens involved with drugs. As well as compare student drug consumption amongst private and public networks. **Methodology:** An observational study was conducted, whose cross sectional sample focused on the average school marks of 8th and 9th grade students from both a public and private school located in the West of Natal, R.N. Lectures were given on the consequences of drug consumption and a questionnaire was given addressing contact with drugs in the student population. **Results and discussion:** The analysis included 134 students, with an average age of 14 years, 4 months old. Of these 134 students, 95% had already heard about drug use and its effects,

with the primary means of the information coming from schools. However the school environment was referred to as 'main place for drug consumption' by 12.2% of students who had previously seen friends indulging in such substances. Among the experimented illicit drugs, marijuana was the most cited in both colleges, followed by inhalants. In regards to consumption of licit drugs, alcoholic beverages were high, corresponding to more than 50%, however contrasting with tobacco which was surprisingly low among youth. **Conclusion:** Curiosity and influence from friends are the main factors associated with the risks of drug use. Public school students have an earlier exposure to drugs, and have considerable drug use in the school environment, even though the schools train and educate the youth on drug use and its negative consequences. The continued education of our youth, and the increase in surveillance is essential because they require a constant reminder on the matter and not just the occasional talk.

Key words: Adolescents. Risk factors. Drug use. Educational health. Prevention.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, S. M. et al. Experimentação e uso atual de cigarro e outros produtos do tabaco entre escolares nas capitais brasileiras. **Rev bras epidemiol.**, São Paulo, suppl. 1, v. 17, p. 62-76, 2014.
- BASSOLS, A. M. **Saúde mental na escola**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Meditação, 2003.
- BAUSA, J.; KUPEKB, E.; PIRESA, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. UNESCO. Drogas nas escolas: versão resumida. **Rede Pitágoras**, Brasília, p. 143, 2005.
- BRUSAMARELLO, T. et al. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente e estudante. **Cienc Cuid Saude**, v. 9, n. 4, 2010.
- CARVALHO, J. N. Prevenção do abuso de álcool e drogas na adolescência: uma proposta alternativa ao fornecimento de informações. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 45-56, mar./maio 1990.
- DALLO, L.; MARTINS, R. A. Uso do álcool em adolescentes escolares: um estudo piloto. **Padeia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 329-334, dez. 2011.
- MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev. Bras. Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, suppl. 2, p. 32-36, dez. 2000.
- NUNES, E. A. et al. Educação em saúde promovendo mudanças no âmbito escolar – relato de experiência. **An Congr Bras Med Fam Comunidade**, Belém, v. 12, p. 564, maio 2013.
- OLIVEIRA, F.; DOMINGUES J.; MURER. **Drogas e Escola**. Campinas: IPES, 2008. Cap. 9. p. 85-90.
- PAINI, L. D.; CASTELETTO, H. S.; FONSECA, G. análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. **Avesso do Avesso**, v. 8, n. 8, p. 28-43, nov. 2010.

PINHEIRO, A.; PICANÇO, P.; BARBEITO, J. A realidade do consumo de drogas nas populações escolares. **Rev Port Clin Geral**, v. 27, n. 4, p. 348-55, 2011.

SANCHEZ, Z. V. D. M. et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 699-708, maio 2010.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 150-158, abr. 2001.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas em adolescentes escolares. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 787-796, dez. 2004.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE DO USO DE DROGAS EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA EM NATAL - RN

1. Idade: _____ 2. Sexo: M F

Sobre drogas (maconha, crack, cocaína, ecstasy, loló, lança perfume, heroína, LSD)

Obs.: não incluir álcool e cigarro de tabaco

3. Já ouviu falar do uso das drogas e seus efeitos, onde ouviu?
- Em casa
 - Na escola
 - Na televisão
 - Com os amigos
 - Em outro local
 - Nunca ouvi
4. Algum colega já te ofereceu droga para experimentar?
- SIM NÃO
5. Já viu seus amigos usarem drogas?
- SIM NÃO
6. Onde viu?
- Na escola
 - Em um bar/festa
 - Na casa deles
 - Na rua do bairro
 - Outro lugar
 - Nunca vi
7. Já experimentou alguma droga?
- SIM NÃO
8. Onde experimentou?
- Na escola
 - Em um bar/festa
 - Na casa deles
 - Na rua do bairro
 - Outro lugar
 - Nunca usei
9. De que forma experimentou?
- Fumada
 - Cheirada
 - Injetada
 - Em comprimidos
 - Nunca experimentei
10. O que experimentou?
- Maconha
 - Crack
 - Cocaína
 - Loló
 - Outras. Qual? _____
 - Nenhuma
11. Que idade tinha quando experimentou pela primeira vez?
- _____
12. Com que frequência usa drogas?
- Usei 1 ou 2 vezes na vida
 - Só no fim de semana
 - 2-3x na semana
 - Todos os dias
 - Nunca usei
13. Por que começou a usar drogas?
- Por curiosidade
 - Porque um amigo ofereceu
 - Porque estava triste
 - Porque meus amigos usam e também quis experimentar
 - Para me divertir
 - Para ser aceito em um grupo
 - Outro motivo. Qual? _____
 - Nunca usei

Questionamentos sobre o álcool e cigarro de tabaco:

1. Já bebeu bebida alcoólica?
- SIM NÃO
- Experimentou com que idade? _____
 - Bebe com que frequência? _____
2. Fuma cigarro de tabaco?
- SIM NÃO
- Experimentou com que idade? _____
 - Fuma com que frequência? _____

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: O USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE NATAL-RN E A INFORMAÇÃO COMO MEDIDA PREVENTIVA.

PESQUISADORES: ALECILDES ARRUDA¹, FRANCISCO CABRAL DE OLIVEIRA NETO², LÍDIA GUEDES BEZERRA², LYANE RAMALHO³ E MÔNICA CORTEZ GOMES DA SILVA².

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. A adolescência constitui um período crucial no ciclo vital para o início do uso de drogas seja como mera experimentação, seja como consumo ocasional. Nessa etapa, o jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. O consumo excessivo de álcool e drogas nos jovens é responsável por diversos problemas como a saúde, queda do rendimento escolar e a adaptação social, portanto deve ser bastante trabalhado pelas equipes com o intuito de se reduzir esse consumo, logo percebe-se a importância da orientação do jovem sobre o tema como forma de prevenção ao uso de drogas.

Estamos convidando você para participar, como voluntário(a), deste estudo que tem como objetivo: 1º) Verificar o uso de drogas lícitas e ilícitas em jovens escolares de Natal - RN; 2º) Esclarecer as reais consequências ao uso das drogas, buscando sua prevenção.

A segunda fase da pesquisa será desenvolvida internamente e não necessitará mais de sua participação. Compreenderá o processamento e análise das informações obtidas e verificação da significância estatística dos resultados. Seu nome será mantido em sigilo.

Os riscos decorrentes de sua participação neste estudo são mínimos. Os benefícios decorrentes da participação se configuram em contribuir para o esclarecimento sobre a temática. Ao assinar este termo de consentimento, você estará autorizando a aplicação dos questionários e liberação dos dados neles existentes, para que nós possamos estudá-los. Os dados serão mantidos em sigilo e não os liberaremos para terceiros.

O registro da sua participação neste estudo será mantido em sigilo. Se qualquer relatório ou publicação resultar deste trabalho, a sua identificação não será revelada.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO

Estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação.

Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento que se torne necessário e o direito de desistir da participação neste estudo em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família.

A minha participação na pesquisa é voluntária, e não implicará em custos ou prejuízos adicionais, sejam esses custos ou prejuízos de caráter econômico, social, psicológico ou moral, sendo garantido o anonimato e o sigilo dos dados referentes a minha identificação.

AUTORIZAÇÃO

Nome (letra de forma): _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____



COMPROMISSO DO INVESTIGADOR

Discuti as questões acima apresentadas com os participantes deste estudo ou com o seu representante legalmente autorizado.

Nome do pesquisador responsável (letra de forma): _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

¹Médico da Estratégia da Saúde da Família - UBS Quintas

²Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

³Médica e Professora do Internato de Saúde Coletiva do Curso de Medicina UFRN

The background of the page is a close-up photograph of water with numerous bubbles and ripples. A vertical blue stripe runs down the center of the image. The text 'Extensão & Sociedade' is overlaid on the water, with the ampersand being a stylized, decorative symbol.

Extensão & Sociedade